

PROGRAMA CURRICULAR

ANO LETIVO 2015 — 2016

(2º Semestre. Licenciatura Pintura)

Unidade Curricular:	Estudos de Pintura II
Docente responsável:	Professor Auxiliar Carlos Vidal
Respetiva carga letiva na UC:	1,5h
Outros Docentes:	-----
Respetiva carga letiva na UC:	-----
ECTS:	3 ECTS

1 — Objetivos de Aprendizagem

O objectivo principal da Unidade Curricular de Estudos de Pintura II é o de mostrar as invariantes possíveis do objecto pictórico, ou seja, mostrá-lo tal como o Olhar o vê, o corpo o vê (à Pintura, ao Vídeo e à instalação, por exemplo), as várias formas de Olhar, ou os modos como o objecto pictórico provoca, na sua recepção e presentificação, uma interacção entre vários sentidos.

Trata-se de perceber estas invariantes do objecto pictórico sem, contudo, nos fixarmos exclusivamente em questões compositivas e/ou históricas; ler o objecto pictórico numa sua especificidade além daquela que a História da Arte, a Estética ou a Crítica de Arte proporcionam com suas regras próprias.

Trata-se em segundo, ou mesmo em primeiro lugar, de relacionar o objecto pictórico com o sentido que ele privilegia – o Olhar e a Visão – e de, depois de analisada essa relação, tentar definir esse mesmo sentido, o Olhar, verificar como ao longo da história foi sendo entendido e evoluído: desde o Iluminismo, onde era tido como o centro da produção de conhecimento até ao século XX, onde a suspeição da ocularidade (ou a “concupiscência

ocular” de que falava Santo Agostinho) foi evoluindo até uma “suspeição ocular”, verificando como autores como Henri Bergson ou Merleau-Ponty desierarquizaram o lugar do Olhar colocando outros sentidos (também) ao serviço da Pintura.

Demonstra-se, por outro lado, que a Pintura não é apenas uma “arte visual”. Porque a sua suposta “visualidade” depende de um medium absolutamente imaterial que mistura o sensível (a coisa física dos seus materiais actuates) com a vontade do autor, pois é a vontade, ou seja, a sua característica proclamativa, que não é visível nem invisível, que faz a obra aparecer no mundo visível para ser tanto vista como tocada. Por isso se defende que essa vontade, repito nem visível nem invisível, é acima de tudo INVISUAL. Mas o medium da pintura não pode chamar-se apenas e genericamente “vontade”, porque ele é “vontade óptica”, logo terá por nome “opticalidade”.

Esta “opticalidade” é o denominador comum à Pintura, à videosfera (analisada no final deste estudo), à escultura, ao cinema e ao teatro. Ora, sublinhe-se, a “opticalidade” não pode ser visível, porque se a víssemos não veríamos a pintura. Nunca se vê – simultaneamente – obra e medium. Há a convicção de que a pintura é uma das “artes visuais” porque vivemos num mundo ocularcêntrico (pelo menos desde Descartes). Nestes termos, é também parte da civilização ocidental que aqui se comenta em paralelo com a história da pintura.

Resumindo, a principal competência proporcionado por esta Unidade Curricular é a de promover a compreensão da Pintura além das fórmulas legadas pela História ou Crítica de Arte.

2 — Conteúdos Programáticos

O conteúdo principal da Unidade Curricular de Estudos de Pintura II será o da relação entre Olhar, Conhecimento e Pintura, procurando-se estabelecer a especificidade do Olhar na e perante a Pintura. Quem é o espectador da Pintura, o Olhar ou o Sujeito? Que outros sentidos participam na leitura da Pintura além do Olhar? Como?

Por isso, a Unidade Curricular será subordinada ao seguinte tema/título genérico: “Regimes da Ocularidade e Artes Plásticas”; iniciar-se-á pelo seguinte ponto:

A. A centralidade e os paradoxos da ocularidade

-- Dualismo e ambivalência cartesiana: percepção-corpo/conhecimento/alma; Descartes e o Iluminismo

-- Séculos XVII e XVIII: luzes e trevas; os mitos solares do Ancient Regime e da Revolução; da “solaridade” ao Romantismo (e o elogio anti-Iluminista da obscuridade)

B. Do Impressionismo a Henri Bergson: o fim da passividade retiniana; superação da visualidade e arte conceptual

C. Século XX e suspeição ocular: Sartre, Merleau-Ponty, Lacan e Derrida, o lugar da Pintura e do seu espectador.

D. Estudo de casos exemplares para as teses expostas: Caravaggio, Rembrandt, Velázquez, a videoarte desde os anos 60.

3 — Metodologias de Ensino e Avaliação

Esta Unidade Curricular é de natureza teórica, logo optará pelos seguintes recursos:

-- Aulas expositivas teórica ilustradas com imagens que testemunhem as teses defendidas ou apresentadas.

-- Cruzamentos bibliográficos e análise aprofundada dos autores (teóricos e artistas) referidos nos Conteúdos Programáticos.

-- Estudo de casos exemplificativos que testemunhem as INVARIANTES referidas igualmente nos Conteúdos Programáticos.

-- O processo avaliativo de Estudos de Pintura II é de dupla natureza: contínuo e periódico, ou contínuo e globalizante, sendo este último formado a partir da análise de um trabalho temático escrito; deste modo ponderado:

3.1. Avaliação contínua: 25%

3.2. Trabalho escrito: 75%

4 — Bibliografia de Consulta

AA. VV., *Vito Acconci*, Phaidon, 2002.

AA. VV., *Rembrandt Caravaggio*, Zwolle, Waanders Publishers, Amesterdão, Rijksmuseum, 2006.

Alpers, Svetlana, *Rembrandt's Enterprise: The Studio and the Market*, The University of Chicago Press, 1995.

Alpers, Svetlana, *The Art of Describing: Dutch Art in the Seventeenth Century*, The University of Chicago Press, 1983.

Badiou, Alain, *L'Être et l'Événement*, Paris, Seuil, 1988.

Bergson, Henri, *Matière et Mémoire*, ed. ing.: *Matter and Memory*, Nova Iorque, Zone, 1988.

Brown, Jonathan, *Velázquez: Painter and Courtier*, Yale University Press, 1986.

Bruggen, Coosje van, *Bruce Nauman*, Nova Iorque, Rizzoli, 1988.

Crary, Jonathan, *Techniques of the Observer: On Vision and Modernity in the Nineteenth Century*, MIT Press, 1990.

Crary, Jonathan, *Suspensions of Perception: Attention, Spectacle, and Modern Culture*, MIT Press, 1999.

Debord, Guy, *A Sociedade do Espectáculo* (trad. Port.), Lisboa, mobilis in mobile, 1991.

Derrida, Jacques, *La Vérité en Peinture*, Paris, Flammarion, 1978.

- Derrida**, Jacques, *Memórias de Cego: O Auto-retrato e outras Ruínas* (trad. Fernanda Bernardo), Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- Descartes** (trad. J. Cottingham, R. Stoothoff e D. Murdoch), *The Philosophical Writings of Descartes, Vol 1*, Cambridge University Press, 1985.
- Diderot**, Denis, *Carta Sobre os Cegos para uso daqueles que vêem* (trad. port.), Lisboa, Vega, 2007.
- Harris**, Enriqueta, *Velázquez*, Madrid, Akal, 2003.
- Jay**, Martin, *Downcast Eyes: The Denigration of Vision in Twentieth-Century French Thought*, University of California Press, 1993.
- Kotz**, Liz, *Words to be Looked at: Language in 1960s Art*, The MIT Press, 2007.
- Lacan**, Jacques, *Les Quatre Concepts Fondamentaux de la Psychanalyse* (1964), ed. ing.: *The Four Fundamental Concepts of Psycho-analysis*, Londres, Vintage, 1994.
- Longhi**, Roberto, *Caravaggio* (1926), ed. ut.: *Le Caravage* (trad.), Paris, Édition du Regard, 2004.
- Longhi**, Roberto, *Three Studies* (trad.), Nova Iorque, Stanley Moss – Sheep Meadow Book, 1995.
- Marin**, Louis, *Sublime Poussin* (1995), *Sublime Poussin*, Stanford University Press, 1999.
- Merleau-Ponty**, Maurice, *Phénoménologie de la Perception* (1945), ed. port.: *Fenomenologia da Percepção*, São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- Sartre**, Jean-Paul, *L'Être et le Néant: Essai d'Ontologie Phénoménologique* (1943), ed. port.: *O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993.
- Spike**, John T., *Caravaggio*, Nova Iorque, Londres, Abbeville, 2001.
- Vidal**, Carlos, *Deus e Caravaggio: A Negação do Claro-Escuro e a Invenção dos Corpos Compactos*, Lisboa, Vendaval, 2011.
- Vidal**, Carlos, *Invisibilidade da Pintura: Uma História de Giotto a Bruce Nauman*, Lisboa, Fenda, 2015.
- Wetering**, Ernst van de, *Rembrandt: the Painter at Work*, University of California Press, 2000.
- Wittgenstein**, Ludwig, *Tractatus Logico-Philosophicus* (1914, 1918), ed. port.: *Tratado Lógico-Filosófico* (ed. conjunta com *Investigações Filosóficas*), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

5 — Assistência aos alunos

Quarta-feira.

Das 15:00 às 16:00

vidalt@netcabo.pt

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 10 de Julho de 2015.